




CAPÍTULO 19

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PRÉ- NATAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03811125111219>

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEERH/UnB, Brasília, DF

Alcimária Silva dos Santos

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias, Maranhão

Tammiris Tâmisia Oliveira Leal

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEERH/UnB, Brasília, DF

Carla Maria de Lima Barbosa

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEERH/UFAL, Maceió, Alagoas

Luana Samara Ramalho dos Santos

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEERH/UnB, Brasília, DF

Ana Lina Gomes dos Santos

Faculdade Dom Alberto, Santa Cruz do Sul, Rio grande do Sul

Jonatânia dos Santos Sousa

Faculdade Evangélica do Meio Norte, Coroatá, Maranhão

José Nilson Stanford Balduino

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí

Lilian Samara Braga Meireles

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí

Ana Maria Nascimento Barros

Hospital Getúlio Vargas – HGV, Teresina, Piauí

Samara Adrião de Oliveira

Universidade Anhembi Morumbi, São José dos Campos, São Paulo

Italo Costa Sales

Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa – IDP, São Paulo

Stanlei Luiz Mendes de Almeida
Universidade de Brasília – UNB, Brasília, DF

Cassandra Pereira Borges Costa
Ministério da Saúde, Teresina, Piauí

RESUMO: A assistência pré-natal constitui um componente essencial da atenção à saúde materno-infantil, sendo fundamental para a prevenção de complicações e para a redução da morbimortalidade materna e perinatal. O presente estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas acerca da importância do acompanhamento pré-natal na promoção da saúde materno-infantil no contexto da Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir de buscas nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (*National Library of Medicine*) e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), utilizando descritores relacionados ao pré-natal e à saúde materno-infantil. Foram incluídos artigos publicados entre 2017 e 2023, disponíveis na íntegra e nos idiomas português, inglês e espanhol. Os resultados evidenciaram que a assistência pré-natal constitui um elemento central e indispensável na promoção da saúde materno-infantil, exercendo impacto direto na redução da morbimortalidade materna e perinatal. Os achados demonstram que o início precoce do acompanhamento, aliado à realização de consultas periódicas e à adoção de práticas baseadas em evidências, contribui de maneira significativa para a identificação oportuna de fatores de risco, prevenção de complicações e o manejo adequado das intercorrências gestacionais. Conclui-se que a assistência pré-natal qualificada e acessível é indispensável para a promoção da saúde da gestante e do recém-nascido, destacando-se a necessidade de fortalecimento das políticas públicas e da Atenção Primária à Saúde para a garantia de um cuidado integral e equitativo.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Pré-natal; Saúde Materno-infantil. Atenção Primária à Saúde.

THE IMPORTANCE OF PRENATAL CARE IN PROMOTING MATERNAL AND CHILD HEALTH

ABSTRACT: Prenatal care is an essential component of maternal and child health care, being fundamental for the prevention of complications and for the reduction of maternal and perinatal morbidity and mortality. This study aimed to analyze the scientific evidence regarding the importance of prenatal care in promoting maternal and child health in the context of Primary Health Care. This is a literature review, carried out using searches in the LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), MEDLINE (National Library of Medicine) and Cumulative Index to

Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) databases, using descriptors related to prenatal care and maternal and child health. Articles published between 2017 and 2023, available in full text and in Portuguese, English and Spanish, were included. The results showed that prenatal care is a central and indispensable element in promoting maternal and child health, exerting a direct impact on the reduction of maternal and perinatal morbidity and mortality. The findings demonstrate that early initiation of prenatal care, coupled with regular check-ups and the adoption of evidence-based practices, significantly contributes to the timely identification of risk factors, the prevention of complications, and the appropriate management of gestational complications. It is concluded that qualified and accessible prenatal care is essential for promoting the health of pregnant women and newborns, highlighting the need to strengthen public policies and Primary Health Care to ensure comprehensive and equitable care.

KEYWORDS: Prenatal Care; Maternal and Child Health; Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

O período gestacional representa uma fase marcada por intensas mudanças físicas, emocionais e sociais na vida da mulher, o que torna indispensável um acompanhamento multiprofissional contínuo, qualificado e seguro. Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) assume papel central ao promover um cuidado integral e humanizado, voltado às necessidades da gestante e de sua família (Vieira *et al.*, 2024).

O pré-natal configura-se como uma das principais ações de promoção da saúde materno-infantil no contexto da APS, tendo como finalidade assegurar o acompanhamento completo da gestação, prevenir agravos e contribuir para a redução dos índices de mortalidade materna e neonatal (Brasil, 2024).

Ressalta-se que a gestante possui o direito de receber uma assistência de qualidade desde o início da gravidez. Dessa forma, compete aos municípios garantir a oferta de serviços de saúde organizados e eficazes, que assegurem um pré-natal adequado, um parto seguro e um puerpério saudável (Brito *et al.*, 2021).

No Brasil, o Ministério da Saúde orienta que o acompanhamento do pré-natal de risco habitual seja realizado exclusivamente pela equipe da APS. Esse acompanhamento envolve um conjunto de ações desenvolvidas por uma equipe multiprofissional, com foco na promoção, prevenção e cuidado contínuo (Moimaz *et al.*, 2019).

Durante as consultas de pré-natal, a gestante recebe orientações relacionadas aos cuidados necessários ao longo da gestação, incluindo hábitos alimentares

saudáveis, prática de atividades físicas, além da realização de exames essenciais, como ultrassonografias e exames laboratoriais. A monitorização adequada possibilita o acompanhamento do desenvolvimento fetal, a identificação precoce de possíveis intercorrências e a adoção de condutas oportunas e seguras, garantindo o bem-estar materno e fetal (Freitas; Gerdes, 2023).

Dessa maneira, considerando os inúmeros benefícios proporcionados pelo pré-natal à mãe e ao bebê (Luz; Aquino; Medina, 2018), este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas acerca da importância do acompanhamento pré-natal na promoção da saúde materno-infantil no contexto da Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, caracterizado como uma revisão de literatura, cujo objetivo foi analisar as evidências científicas disponíveis acerca da importância e dos impactos da assistência pré-natal na promoção da saúde materno-infantil. A revisão de literatura possibilita a síntese e a análise crítica do conhecimento produzido sobre determinado tema, contribuindo para a identificação de lacunas e para o fortalecimento da prática baseada em evidências.

Para a elaboração da pergunta norteadora, utilizou-se a estratégia PICO, amplamente empregada em estudos qualitativos e revisões de literatura, por favorecer a delimitação clara do fenômeno de interesse. A estratégia foi composta da seguinte forma: P (População): Gestantes; I (Interesse): Assistência pré-natal; Co (Contexto): Atenção à saúde materno-infantil.

A partir desses elementos, definiu-se a seguinte pergunta norteadora: “Quais são as evidências científicas sobre a importância da assistência pré-natal para a promoção da saúde materno-infantil no contexto Atenção Primária à Saúde?”

A busca bibliográfica foi realizada de forma sistemática nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (*National Library of Medicine*) e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), por serem reconhecidas pela abrangência e relevância de publicações na área da saúde.

Foram utilizados descritores controlados e não controlados, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os principais termos empregados incluíram: assistência pré-natal, saúde materno-infantil e atenção primária à saúde.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos científicos publicados entre 2017 e 2023, estudos disponíveis na íntegra, publicações nos idiomas português,

inglês ou espanhol e estudos que abordassem a assistência pré-natal, suas práticas, impactos ou políticas públicas relacionadas à saúde materno-infantil.

Como critérios de exclusão, foram considerados: estudos duplicados nas bases de dados, trabalhos que não abordassem diretamente o tema proposto, artigos de opinião, editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos científicos e publicações com acesso restrito ou que não apresentassem clareza metodológica.

A seleção dos estudos ocorreu em três etapas. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, com o intuito de identificar aqueles que respondiam à pergunta norteadora. Em seguida, os artigos potencialmente elegíveis foram lidos na íntegra para confirmação da adequação aos critérios estabelecidos. Por fim, procedeu-se à organização e sistematização dos estudos incluídos, de modo a garantir a consistência da análise. Os resultados foram organizados de forma descritiva e crítica, possibilitando a comparação entre os achados dos diferentes estudos selecionados.

Por se tratar de uma revisão de literatura, que utiliza dados secundários disponíveis em bases públicas, o estudo não necessitou de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, conforme preconiza a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Entretanto, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa científica, com a adequada citação das fontes consultadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cuidado pré-natal, consolidado a partir do século XIX, tem como finalidade central a identificação precoce, o monitoramento e o manejo de intercorrências ao longo da gestação, bem como a vigilância contínua da saúde materna e fetal. Desde sua institucionalização, evidências científicas demonstram uma associação consistente entre a ampliação do acesso ao pré-natal e a expressiva redução das taxas de mortalidade materna e neonatal. Estudos indicam que a mortalidade infantil apresentou declínio superior a 90%, enquanto os óbitos maternos foram reduzidos em aproximadamente 99%, evidenciando o impacto desse cuidado na saúde pública (Atkinson *et al.*, 2023).

No contexto brasileiro, a mortalidade materna permanece como um relevante desafio sanitário, sendo atribuída, em grande parte, a falhas estruturais e assistenciais no sistema de saúde. Nesse sentido, o Ministério da Saúde reconhece que a oferta de acompanhamento pré-natal por profissionais qualificados constitui um fator determinante para a redução da morbimortalidade materna durante o ciclo gravídico-puerperal (Brasil, 2022).

Conforme Dantas *et al.* (2018), o pré-natal compreende um conjunto articulado de ações voltadas à identificação e à prevenção de condições que possam comprometer

a saúde da gestante e do feto, tendo como propósito a promoção de uma gestação e de um puerpério livres de complicações. Tal acompanhamento deve ser conduzido de maneira contínua e sistematizada, considerando as singularidades de cada mulher.

A assistência pré-natal é desenvolvida por uma equipe multiprofissional, cuja atuação integrada possibilita a oferta de um cuidado abrangente e individualizado à gestante (Peahl; Howell, 2021). Embora cada profissional desempenhe funções específicas, o trabalho colaborativo é fundamental para orientar sobre a importância do seguimento pré-natal, da amamentação e do cumprimento do calendário vacinal. Ademais, a construção de vínculo e a comunicação efetiva entre profissionais, gestantes e familiares configuram-se como elementos essenciais para a qualidade da assistência prestada (Andrade; Santos; Duarte, 2019).

Recomenda-se que o pré-natal seja iniciado preferencialmente no primeiro trimestre gestacional e se estenda até o parto, contemplando consultas periódicas que incluem avaliações clínicas, exames laboratoriais e de imagem, bem como orientações relacionadas a hábitos de vida saudáveis, alimentação adequada e reconhecimento de sinais de alerta para possíveis complicações obstétricas (Ghimire *et al.*, 2023).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde, são preconizadas, no mínimo, seis consultas de pré-natal, alternadas entre médico e enfermeiro, a fim de assegurar um acompanhamento adequado da gestação (Brasil, 2022).

A qualidade da assistência oferecida durante o pré-natal, parto e nascimento constitui um eixo estruturante da atenção à saúde da mulher no período gravídico-puerperal. No Brasil, a partir da implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Estratégia Saúde da Família (ESF), diversas políticas públicas foram implementadas com o objetivo de qualificar a atenção materno-infantil, destacando-se o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (Mario *et al.*, 2019).

Evidências apontam que a qualificação das práticas assistenciais está diretamente associada à melhoria dos desfechos maternos e perinatais (Toolan *et al.*, 2022; Adongo; Ganle, 2023).

Nesse contexto, a Rede Cegonha, instituída em 2011, configura-se como uma estratégia governamental voltada ao fortalecimento das ações de cuidado ao binômio mãe-bebê. Essa política preconiza, entre outras diretrizes, o início precoce do acompanhamento pré-natal, o número mínimo de consultas, a vinculação da gestante à maternidade de referência e a presença de acompanhante durante o trabalho de parto e o parto (Brasil, 2011). Tais ações estão alinhadas às recomendações da Organização Mundial de Saúde, que enfatiza a importância de uma assistência contínua, integrada e humanizada, com foco na prevenção, no acesso aos serviços, no diagnóstico oportuno, no tratamento adequado, na informação e no apoio social (WHO, 2016).

Segundo Santos e Almeida (2023), a assistência pré-natal realizada de forma sistemática e humanizada possibilita a identificação precoce de fatores de risco, além de favorecer o desenvolvimento de ações educativas voltadas ao autocuidado e à preparação da mulher para o parto e para a maternidade.

Para além da prevenção de agravos, o pré-natal constitui um espaço privilegiado para o acolhimento e o preparo psicológico da gestante, contribuindo para a construção de um ambiente seguro e favorável ao desenvolvimento fetal (Reis; Abi Rached, 2017).

Adicionalmente, o acompanhamento pré-natal promove o empoderamento feminino ao estimular práticas de autocuidado e hábitos saudáveis que podem ser mantidos no período pós-gestacional, momento em que muitas mulheres enfrentam inseguranças relacionadas às mudanças corporais e emocionais. Nesse processo, os profissionais da APS desempenham papel fundamental no enfrentamento dessas demandas, atuando de forma contínua junto às famílias (Reis; Abi Rached, 2017).

O cuidado pré-natal eficaz, portanto, não se restringe aos aspectos biomédicos, mas incorpora dimensões subjetivas e contextuais da experiência gestacional. A adoção de uma abordagem centrada na mulher e em sua realidade social é essencial para garantir uma vivência positiva do pré-natal e promover a saúde integral da mãe e do bebê (Santos *et al.*, 2022).

Corroborando essa perspectiva, estudos indicam que o pré-natal se configura como um conjunto abrangente de práticas clínicas e educativas, estruturadas para monitorar o desenvolvimento da gestação e permitir a detecção precoce de intercorrências, assegurando maior segurança ao longo do processo gestacional (Pehl *et al.*, 2023).

Dessa forma, o pré-natal consolida-se como uma prática indispensável para a promoção da saúde materno-infantil, contribuindo não apenas para a melhoria dos desfechos perinatais, mas também para o fortalecimento do vínculo entre as gestantes e os profissionais de saúde. A adoção de uma abordagem integrada, sistemática e humanizada reflete diretamente na qualidade de vida das mulheres e no bem-estar de seus filhos (Atkinson *et al.*, 2023; Pehl *et al.*, 2023).

CONCLUSÃO

A presente revisão de literatura evidenciou que a assistência pré-natal constitui um elemento central e indispensável na promoção da saúde materno-infantil, exercendo impacto direto na redução da morbimortalidade materna e perinatal. Os achados demonstram que o início precoce do acompanhamento, aliado à realização de consultas periódicas e à adoção de práticas baseadas em evidências, contribui de maneira significativa para a identificação oportuna de fatores de risco, a prevenção de complicações e o manejo adequado das intercorrências gestacionais.

Os estudos analisados reforçam que a qualidade do cuidado pré-natal vai além do cumprimento de protocolos clínicos, abrangendo uma abordagem integral, humanizada e centrada na gestante. A atuação da equipe multiprofissional, pautada no acolhimento, na construção de vínculo e na comunicação efetiva, mostrou-se fundamental para o fortalecimento do autocuidado, da adesão ao acompanhamento e da preparação da mulher para o parto, o puerpério e a maternidade.

No cenário da saúde pública brasileira, as políticas e programas voltados à atenção materno-infantil representam avanços significativos na ampliação do acesso ao pré-natal. Contudo, os estudos analisados evidenciam que ainda persistem desigualdades regionais e desafios relacionados à qualidade da assistência, à continuidade do cuidado e à efetiva implementação das diretrizes preconizadas.

Dessa forma, conclui-se que o fortalecimento da assistência pré-natal requer investimentos contínuos na qualificação profissional, na ampliação do acesso aos serviços de saúde e na consolidação de modelos de cuidado integrados e humanizados. Ademais, destaca-se a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a avaliação da qualidade do pré-natal e de seus impactos nos diferentes contextos socioeconômicos, contribuindo para o aprimoramento das políticas públicas e para a promoção de uma gestação segura e saudável para todas as mulheres.

REFERÊNCIAS

ADONGO, E. A.; GANLE, J. K. Predictors of neonatal mortality in Ghana: evidence from 2017 Ghana maternal health survey. **BMC Pregnancy Childbirth**, v. 23, n. 1, p. 556, 2023.

ANDRADE, U. V.; SANTOS, J. B.; DUARTE, D. A percepção da gestante sobre a qualidade do atendimento pré-natal em UBS, Campo Grande, MS. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 11, n. 1, 2019.

ATKINSON, J. *et al.* Telehealth in antenatal care: recent insights and advances. **BMC Medicine**, v. 21, n. 1, p. 332, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Pré-Natal e Puerpério**. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria no 1.459, de 24 de junho de 2011**. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Diário Oficial da União, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Regulação Assistencial e Controle. **Curso I: Regulação de Sistemas de Saúde do SUS - módulo 4: Redes de Atenção à Saúde**. 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRITO, L. M. E *et al.* A importância do pré-natal na saúde básica: uma revisão bibliográfica. **Rev. Society Development**, v. 10, n. 15, p. 1-8, 2021.

DANTAS, D. S. *et al.* Qualidade da assistência pré-natal no sistema único de saúde. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 12, n. 5, 2018.

FREITAS; GERDES; A importância do acompanhamento pré-natal no contexto da atenção básica: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v.12, e5205, 2023.

GHIMIRE, S. *et al.* Virtual prenatal care: A systematic review of pregnant women's and healthcare professionals' experiences, needs, and preferences for quality care. **International Journal of Medical Informatics**, v. 170, p. 104964, 2023

LUZ, L. A.; AQUINO, R.; MEDINA, M. G. Avaliação da qualidade da atenção pré-natal no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 42,1; p.111-126, 2018.

MARIO, D. N. *et al.* Qualidade do pré-natal no Brasil: pesquisa nacional de saúde 2013. **Cien Saude Colet**, v, 24, n. 3, p. 1223-1232, 2019.

MOIMAZ, S. A. S. *et al.* Pré-natal monitoring in the primary attention of the brazilian unified health system. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 19, n. 1, p. 1–14, 2019.

PEAHL, A. F. *et al.* Routine prenatal care. **Obstetrics and Gynecology Clinics of North America**, v. 50, n. 3, p. 439–455, 2023.

PEAHL, A. F.; HOWELL, J. D. The evolution of prenatal care delivery guidelines in the United States. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 224, n. 4, p. 339–347, 2021.

REIS, R. S.; ABI RACHED, C. D. O papel do enfermeiro no acompanhamento de pré-natal de baixo risco utilizando a abordagem centrada na pessoa - gestante. **International Journal of Health Management Review**, v. 3, n. 2, 2017.

SANTOS, G. P.; ALMEIDA, R. C. Educação em saúde no cuidado pré-natal: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 2, p. 1-10, 2023.

SANTOS, P. S. *et al.* Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária. **Enferm Foco**, v. 13:e-202229, 2022.

TOOLAN, M. *et al.* A systematic review and narrative synthesis of antenatal interventions to improve maternal and neonatal health in Nepal. **AJOG Glob Rep**, v. 2, n. 1, p. 100019, 2022.

VIEIRA, J, G, P. *et al.* Equipe multidisciplinar (e-multi) no acompanhamento de gestantes: revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 12, p. 1-13, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience**. 2016.